

UM OLHAR OUTRO

Continuamos no capítulo 9, «santo autoritarismo» de *Falso Testimonio* do historiador Rodney Stark, que temos vindo a comentar. No último número falámos dos horrores da revolução francesa, evocando números sangrentos da perseguição religiosa.

Hoje vamos olhar para outra revolução que o nosso autor intitula "em busca de uma Rússia atea". Começa ele por dizer que Lenine e os Bolcheviques foram ainda mais longe na perseguição ao clero e recorda que "foi Lenine que condenou a religião como as «espantosa beleza», e desde os primeiros dias do regime comunista tratou de destruir as igrejas. Apesar de tudo, ninguém poderia ter previsto que o método primário de destruição fosse o dos assassinatos com requintes de sadismo. No início da década 1920 a imprensa ocidental dava conta de que muitos bispos e sacerdotes tinham sido executados, alguns deles depois de serem torturados. Naquela altura, as estatísticas mais creíveis calculavam que durante os mais de cinco anos no poder, os Bolcheviques tinham executado 28 bispos ortodoxos e mais de 1200 sacerdotes. Estes números não incluíam as execuções de monges e monjas que tiveram lugar durante o encerramento forçado de 579 mosteiros e conventos, execuções que poderiam elevar-se a vários milhares. E naturalmente muitos outros milhares de clérigos, monges e monjas que foram encarcerados, enviados para campos de trabalhos forçados ou internados em hospitais psiquiátricos. Em 1922 num antigo mosteiro ortodoxo da ilha do Mar Branco, os soviéticos formaram um campo de trabalho forçado para clérigos. Oito metropolitas, 20 arcebispos e 47 bispos ortodoxos ali morreram, «executados pelo plutão de fuzilamento».

Foi imenso o horror que se viveu na Rússia. Depois do colapso da União Soviética "uma comissão presidencial, presidida por Alexander Yakovlev, teve acesso aos arquivos relevantes e descobriu que o regime soviético tinha executado aproximadamente 200 mil clérigos (entre eles muitos rabinos), monges e monjas". Yakovlev ficou conhecido como o "Pai da Glasnost" pelo papel que teve na introdução das reformas liberais. Acrescenta ele alguns exemplos: «o metropolitano Vladimir de Kiev foi mutilado, castrado e deram-lhe depois um tiro, e o seu cadáver foi deixado nu para que o público o pudesse profanar. O metropolitano Veniamin de São Petersburgo destinado a suceder ao patriarca, foi convertido numa coluna de gelo, ao ser empapado de água numa situação de frio polar. O bispo Germogen de Tobolsk (...) foi atado vivo a uma correia da roda das paletes de um barco a vapor que, ao girar o destroçaram. O arcebispo Andronnik de Perm (...) foi enterrado vivo, o arcebispo Vasily foi crucificado e logo queimado».

E acrescenta Rodney Stark que as matanças massivas atingiram também milhares de leigos piedosos e tudo isto não aconteceu apenas nas primeiras décadas. Continuaram até aos anos sessenta e setenta, tendo sido dezenas de milhares as pessoas que foram enviadas à imensa rede de campos de trabalho conhecidos Gulag. "No seu conjunto o número total de russos executados por causa da religião calcula-se actualmente que supera volta dos 20 milhões."

E para fundamentar estes dados o nosso autor cita as suas fontes: Nijel Aston, Professor na Universidade de Leicester; José M. Sanchés, da Universidade de S. Louis; Frank Tallett, da Universidade de Reading; e Alexander Yakovlev, político soviético que pôs por escrito a mais reveladora história das relações da religião e revolução do século XX.

P. Abílio Cardoso



MARIA DO CARMO CAMPOS CARLOS

Faleceu Maria do Carmo Campos Carlos, de 91 anos, a 21 de Fevereiro, ela que era casada com Ilídio da Silva Carlos. O funeral foi celebrado na terça-feira, dia 23, com missa às 10.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 27, e a de 30º dia será a 20 de Março, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Ano XVII - Nº 9 - 28 de Fevereiro de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt
Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Em quarentena, uma oração em três tempos

Três montanhas, geográficas e profundamente simbólicas: Moriah, Tabor, Calvário, tantas vezes visitadas. Exigem saída do conforto da planície, do barulho urbano e dos tectos baixos. Exigem ousadia de uma liberdade outra, horizontes alargados além do que os olhares atingem, fé e esperança de que é possível realizar ideais que sentimos não poder conter.

1. Diante de Moriah, o monte do Templo em Jerusalém, imagino-me na pele de Abraão. Porque me pedes o meu filho, ó Deus? Não és Tu o Deus Outro, que Te revelas como Dom e dádiva, Aquele que é quando os deuses dos cananeus não são, Aquele que fala e age, acompanha e levanta do chão quem está caído? Ajuda-me, Senhor, a entender a Tua Palavra, o Teu silêncio, a Tua acção. Custa-me a aprender o que ensinas: sempre a agir em primeiro lugar, esqueço-me de que tudo de Ti recebi. Apodero-me como senhor daquilo que me deste. E queres ensinar-me o despossuir. Obrigado pelo exemplo de Abraão: a sua fé posta à prova resistiu e fez avançar a história de Povo da Aliança. Pediste-lhe o filho da Promessa e ele não negou. Tu, Deus de vida e não de morte, que reprovos os sacrifícios humanos e exiges respeito total pela vida criada, ajuda-me a manter-me firme na fé, fiel à Tua Palavra e centrado, possuído apenas por Ti.

2. Diante do Tabor, contemplo a dificuldade da subida à montanha de onde se avista uma basta e fértil planície. Evoco a história de um povo nos acontecimentos que a Bíblia regista. Precisas tu, Jesus, deste roteiro no caminho da Galileia para Jerusalém? Não chegavam já três anos de inteiro retiro com os teus discípulos, ensinando-lhes uma via, um caminho diferente para uma vida de paz e harmonia uns com os outros, um modo totalmente novo de olhar para Deus?

E desta vez foste acompanhado de apenas três dos teus discípulos. Quero imaginar-me na pele de Pedro, Tiago e João. Impreparados, no mínimo para tanta surpresa: uma luz indiscutível que te envolvia, vestes brancas a convidar-me a abrir-me à tua divindade, uma voz vinda do Céu que me diz que és o Filho de Deus, a quem devo escutar. E o cenário de surpresa fica completo quando fazes ver Moisés e Elias, ligando aquele momento único a toda a revelação e história que me precede. São hoje tantas as mensagens que me surpreendem no quotidiano. Ajuda-me, Senhor, a não dar-lhes o primeiro lugar: Tu és o verdadeiramente Novo, a sempre Boa Notícia.

3. Agora, é na companhia de Paulo (Rom 8, 31-34) que subo a outra montanha, a do Calvário. Venho extasiado pelo que contemplei na Transfiguração do Tabor. Desci emudecido. Pensativo. Maravilhado. Cheguei a Jerusalém. E o que julgava impensável estava agora diante de mim: como é possível contemplar o teu rosto desfigurado, carregando uma cruz como um reles criminoso, sabendo-Te o Mestre que "passou fazendo o bem"? Como aguentar tamanho contraste com o que experimentei no Tabor, onde quis ficar para sempre? Afinal, precisava eu de estar preparado para a Via Crucis, que tantas vezes tento evitar para chegar à Ressurreição sem a morte.

DA QUARESMA AO TEMPO PASCAL



Mais de duas centenas de artigos, novos e antigos, com texto e multimédia, para alimentar a espiritualidade da Quarta-feira de Cinzas ao Domingo de Pentecostes.

Saiba mais: <https://click.mlsend.com/link/c/YT0xNjI2OTM1MjA5NjEyMDIwMzExNzgzODUwZD10OHE4dDht.qRuK7d7BnyzpcHdAeQzkJ56H5qALiWhAe9SuyJYbiws>

O MELHOR JEJUM

- Jejum de palavras negativas e dizer palavras bondosas.
- Jejum de descontentamento e encher-se de gratidão.
- Jejum de raiva e encher-se com mansidão e paciência.
- Jejum de pessimismo e encher-se de esperança e otimismo.
- Jejum de preocupações e encher-se de confiança em Deus.
- Jejum de queixas e encher-se com as coisas simples da vida.
- Jejum de tensões e encher-se com orações.
- Jejum de amargura e tristeza e encher o coração de alegria.
- Jejum de egoísmo e encher-se com compaixão pelos outros.
- Jejum de falta de perdão e encher-se de reconciliação.
- Jejum de palavras e encher-se de silêncio para ouvir os outros.



E foi por mim, por nós, que Tu, Jesus, o fizeste. Como aos teus discípulos, seguidores da primeira hora ajuda-me, Senhor, a ser mensageiro da Tua Ressurreição, a encontrar as palavras adequadas para Te dizer vivo hoje a todos aqueles que ainda continuam "estacados" diante dos calvários que se repetem em tantos injustiçados e marginalizados e naqueles que continuam a tentar uma vida feliz sem lugar para Ti.

O Prior - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
II DOMINGO DA QUARESMA
Caminharei na terra dos vivos
na presença do Senhor
SEGUNDA, 1 – Leituras: Dan 9, 4b-10
 Lc 6, 36-38

SEXTA, 5 – Leituras: Gen 37, 3-4. 12-13a. 17b-28
 Mt 21, 33-43. 45-46

19.00 (Capela de S. José):
 - Joaquim Gomes Santos Faria, pais e irmãos
 - Domingos Ferreira da Cruz (aniv.)

19.00 (Igreja do Terço):
 - Augusto Dias Salgueiro (aniv.), esposa e filhos
 - António Ribeiro Monteiro e familiares

TERÇA, 2 – Leituras: Is 1, 10. 16-20
 Mt 23, 1-12

19.00 (Igreja do Terço):
 - Pelas almas do Purgatório
 - Armindo Gomes Oliveira Campos (30º dia)

QUARTA, 3 – Leituras: Jer 18, 18-20
 Mt 20, 17-28

19.00 (Senhor da Cruz):
 - Rufina Pereira Sousa
 - Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares

QUINTA, 4 – Leituras: Jer 17, 5-10
 Lc 16, 19-31

19.00 (Matriz):
 - Em honra de São Brás
 - Acção de graças ao Senhor da Cruz
 - Maria da Conceição Lopes Pereira
 - Maria Aurora Ribeiro Martins (30º dia)
 - Teresa de Jesus Sousa Soares (30º dia)

DOMINGO, 7 – III DA QUARESMA

 Leituras: Ex 20, 1-17
 1 Cor 1, 22-25
 Jo 2, 13-25

11.00 (Matriz):
 - António Pereira
 - Pelo povo
 - Irmãos da Real Irmandade
 - Pelos irmãos, vivos e falecidos,
 da Confraria do Santíssimo Sacramento

SÁBADO, 6 – Leituras: Miq 7, 14-15. 18-20
 Lc 15, 1-3. 11-32

19.00 (Matriz):
 - Manuel Joaquim da Costa e pais
 - Rosa de Jesus Rosa
 - Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
 - Sérgio Cândido Lopes dos Santos
 - Amélia Alda Amaral Neiva

QUE NADA FIQUE IGUAL NO ITINERÁRIO QUARESMA

1. Eis-nos chegados, uma vez mais, ao tempo santo da Quaresma. Eis-nos chegados, uma vez mais, a este tempo de graça e de luz, a este tempo totalmente centrado em Jesus.

Eis-nos chegados, uma vez mais, a este tempo de conversão, que há-de começar bem dentro do nosso coração.

2. Não é para que tudo fique igual que estamos a percorrer o itinerário quaresmal. É para que tudo possa ser diferente que o apelo à mudança se torna mais insistente.

3. Jesus é o novo Moisés, aquele que vai guiar o povo para a verdadeira libertação, não já pelas águas do Mar Vermelho, mas pelas águas do Baptismo. E Ele é o definitivo profeta, que nos encaminha para a Verdade e para a Vida (cf. Jo 14, 6).

4. Desta acção libertadora de Jesus irá nascer um novo homem e um novo povo. É com este homem e com este povo que, em Jesus, Deus vai fazer uma nova Aliança.

5. Não estamos sós. Estamos sempre «apoiados na força de Deus» (1Tim 1, 8).

É Ele que nos salva. É Ele que nos chama a sermos santos (cf. 1Tim 1, 9): não por aquilo que nós possamos fazer, mas unicamente por Sua graça (cf. 1Tim 1, 9). Esta graça é-nos dada pelo Filho de Deus, por Jesus Cristo.

Foi Ele que, na Sua morte, destruiu a morte. Foi Ele que, na Sua morte, fez brilhar a vida (cf. 1 Tim 1, 10).

6. O paradoxo nunca nos deixa: nem como pessoas nem como discípulos de Cristo.

É preciso dar a vida para ganhar a vida. É preciso morrer para ressuscitar.

Será que estamos dispostos a deixar-nos desassossegar por Deus?

7. Abraão é o primeiro grande modelo bíblico de quem se deixa desassossegar por Deus.

É de Deus a voz que o manda deixar a sua terra e a sua família (cf. Gén 12, 1).

Nem sequer lhe é dito para onde ir: «Parte para o país que Eu te indicar» (Gén 12, 1). O que vale é a garantia de Deus. A única segurança é a Palavra de Deus.

8. O nosso problema é que nos falta a ousadia de deixar antes de partir. Às vezes, até nos dispomos a partir, mas levando tudo o que é nosso.

Esquecemos que Deus começa por pedir a Abraão que «deixe».

9. Com Abraão, que cada um de nós diga: «Aqui estou» (Gén 22, 1).

Que cada um de nós esteja acolhedor quando Deus nos visita. Que cada um de nós esteja atento quando Deus nos fala.

10. Deus oferece-nos o melhor que tem: o Seu próprio Filho. Se Deus dá o melhor por nós, como é que nós não havemos de dar o melhor a Deus?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 23.02.2021

 IBAN da Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos:
 PT50 0035 0135 0000 5493 3306 0

Agradecemos que qualquer donativo feito por transferência bancária seja comunicado por email (paroquiadebarcelos@sapo.pt) e o fim a que se destina (côngrua paroquial, folar, donativo especial...) indicando, se possível, o número de família.

LOJA SOCIAL
DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BARCELOS,
VILA BOA E VILA FRESCAINHA

A União das Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (São Martinho e São Pedro), no seguimento do trabalho desenvolvido na área social, entendeu abrir uma Loja Social, para colmatar as necessidades dos cidadãos, dada a situação em que vivemos, decorrente desta pandemia.

Para minimizar os impactos negativos que estão a surgir aos cidadãos, a União coloca à disposição das pessoas, que neste momento estejam a passar por períodos de bastante dificuldade, alguns bens de primeira necessidade, nomeadamente, roupas e géneros alimentares. A Loja Social está localizada nas instalações da União, na Rua de São Pedro, nº 121, em Vila Frescainha (São Pedro), sendo que neste momento não tem horário de abertura ao público, face ao Estado de Emergência decretado pela República Portuguesa.

Se necessita de apoio ou conhece alguém que se encontre com dificuldades, contacte-nos através dos números 253 812 694 / 914 677 967, do email uniaofregbcl@sapo.pt ou da nossa página do Facebook: UF Barcelos.



Aborda a vocação, o sacrifício e a fé de Abraão, pai na fé. Estes descrevem o modelo de vida que os crentes são chamados a imitar.

Segue a proposta do Laboratório da Fé para o II Domingo da Quaresma.

 Cuidemos de nós e do próximo.
 Boa caminhada Quaresmal.

www.diocese-braga.pt/catequese

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

 - Família n.º 303 - 10,00
 - Família n.º 128 - 20,00

TOTAL DA SEMANA - 30,00 euros

A transportar: 24.626,55 euros

Despesas até agora: 32.019,80 euros

POR QUE É TÃO IMPORTANTE
BATIZAR UMA CRIANÇA?

Os pais não esperam os filhos crescerem para proporcionar a eles boa educação. Assim, também se deve agir em relação ao Batismo.

Gostaria de aproveitar essa mensagem para tentar explicar algumas dúvidas que me chegam sobre o batismo de crianças. Muitos acham que não há necessidade de batizar uma criança porque ela ainda não crê e, sobretudo, não tem pecados.

Em relação ao primeiro impedimento levantado, não se justifica. Uma vez que os pequenos são batizados na fé da Igreja a pedido dos responsáveis e com a ajuda dos padrinhos, assumem o compromisso de conduzi-los na fé, instruí-los nas Sagradas Escrituras e iniciar sua participação na Igreja até que possam atingir, com o Sacramento da Crisma, o estágio da fé madura.

Quanto à ausência de pecados, de fato, não existe pureza maior que a de uma criança, a ponto de Nosso Senhor dizer: "Deixai vir a mim os pequeninos, porque deles é o reino dos céus!" (Mc 14,10). Contudo, não é ao pecado cometido que o Batismo se refere e sim ao pecado original.

Todos nós nascemos com a herança do pecado cometido por Adão (cf. Rm 5,12), como ensina o Catecismo da Igreja Católica: "Por nascerem com uma natureza humana decaída e manchada pelo pecado original, também as crianças precisam do novo nascimento no Batismo, a fim de serem libertadas do poder das trevas e transferidas para o domínio da liberdade dos filhos de Deus, para o qual todos os homens são chamados" (CIC § 1250). Em outra citação do Catecismo, afirma-se: "A circuncisão de Jesus, no oitavo dia depois de seu nascimento, é sinal de sua inserção na descendência de Abraão, no povo da Aliança. Este sinal prefigura a 'circuncisão de Cristo', que é o Batismo" (CIC § 527).

BATISMO: SACRAMENTO DE INICIAÇÃO

Na Nova e Eterna Aliança, por sua vez, o Batismo é que nos insere na família de Deus, conforme está explicado na Carta de São Paulo aos Efésios (cf. Ef 2,11-22) e confere a possibilidade de participação na vocação única do povo escolhido – ser sacerdote, profeta e rei. Trata-se de um sacramento de iniciação, que abre as portas para todos os outros sacramentos, apaga totalmente o pecado original e nos faz renascer para uma vida nova em Cristo. Além disso, infunde-nos a graça santificante, as virtudes infusas e os dons do Espírito Santo.

Os pais não esperam os filhos crescerem para proporcionar a eles boa educação. Assim, também se deve agir em relação ao Batismo. Trata-se do bem maior que os pais podem oferecer à alma dos filhos, porque é a partir dele que a graça enquanto princípio natural, começa a trabalhar, embora ainda não possam professar a fé.

O Novo Testamento menciona o Batismo como arrependimento e profissão de fé, em referência à geração de pagãos e seguidores de outras religiões que se converteram a Cristo pela pregação da Palavra. Certamente, uma criança não pode tomar esse tipo de iniciativa, mas não podemos esquecer que os convertidos professaram a fé cristã e se batizaram, como também a "todos os seus", sendo este o caso de Cornélio (At 10,1s.24.44.47s), do carcereiro (At 16,33) e da família de Estéfanos (1 Cor 1,16). Embora não seja comentado de forma explícita, provavelmente havia crianças em seus clãs. Outro importante parâmetro é dado pela tradição da Igreja Primitiva. O Didaquê, também conhecido como Manual dos Apóstolos, prescreve o Batismo para crianças. Orígenes (185-255 d.C.), o Cristão, assim se expressa: "A Igreja recebeu dos Apóstolos a tradição de dar Batismo também aos recém-nascidos" (Epist. ad Rom. Livro 5,9).

Por tudo isso, quanto mais cedo possível, pais, batizem seus filhos.

Padre Reginaldo Manzotti - publicado Aleteia em 12/01/21